



A reengenharia da crueldade: vítima

GIGLIOLI, Daniele. *Crítica da vítima*. Texto original: *Crítica dela vittima*. Tradução Pedro Fonseca. Revisão Lígia Azevedo. Belo Horizonte, BH: Editora Âyiné, 2020

MOZART CARVALHO*

Um dos processos mais edificantes na sociedade é a elevação moral, ética e principalmente a responsabilidade dos indivíduos. Dessa forma, para enriquecer a vida e, sob a luz do que é próprio da responsabilidade de uma sociedade, Daniele Giglioli, em seu livro *Crítica da Vítima*, apresenta uma reflexão sobre a questão contemporânea: a vítima.

Daniele Giglioli nasceu em 1968, na Itália. É professor de Literatura Comparada na Universidade de Bérgamo (Itália) e articulista do jornal "Il Corriere della Sera". Dedicou-se à investigação pertinente da história nas culturas, na política, no direito, na literatura e na psicologia, identificando a origem ideológica da

vítima e as estratégias de lamentação, que instrumentalizam indivíduos à inércia e, por outro lado, deliberando (determinando) algozes.

O professor Giglioli apresenta a vítima como o herói contemporâneo, uma vez que esta oferece prestígio, direitos e autoestima. Nesse sentido, tal condição conduz a uma reflexão kantiana sobre o espírito humano, em que a potência do homem está em cuidar do outro, visto que a vida solitária é totalmente inviável.

Nosso tempo é assolado por inúmeras crises, e ser vítima tornou-se o lugar almejado para o reconhecimento, retirando, assim, o indivíduo do vazio. O autor evidencia tal proposição ao afirmar que a

* Mozart Cruz de Carvalho é Mestre em Humanidades, Culturas e Artes, Unigranrio (2018). Bacharelado em Filosofia na Faculdade de São Bento do Rio de Janeiro. Especialista em Língua Latina, UERJ (2005). Especialista em Língua Portuguesa e Linguística (2004), Bacharel e licenciado em Letras Português e Inglês pela Universidade Estácio de Sá (2003) e Bacharel e licenciado em Português e Literatura pela Universidade Santa Úrsula (1990). Contato: mozartccarvalho@gmail.com

ideologia se adéqua a vítima e a torna mais fraca do que é, na medida em que a transforma em um ser irresponsável e alijado de direitos.

O autor alerta para o delicado e sinuoso caminho a ser percorrido ao tratar do assunto, pela simples razão de despertar paixões. A vítima é um instrumento perfeito de poder e de chantagem, além de gerar empatia nos indivíduos acima de quaisquer suspeitas, garantindo-lhes prévia inocência.

Sabe-se que, hoje, ao julgar alguns atos segundo normas e regras da sociedade, é preciso examinar condições concretas e se existem opções de decisão para responsabilizar o indivíduo. Contudo, se o indivíduo ocupar o lugar de piedade, logo encontrará o enunciado “estamos aqui por você”, expressão que não o responsabiliza, mas, sim, o elenca à esfera de coitadinho. Aos olhos da envergadura moral, o indivíduo se abstém do compromisso social.

O livro solicita reflexões intensas. A profunda investigação do professor Giglioli permite a tomada de consciência da responsabilidade de cada indivíduo. Deve-se dar lugar à vítima, e não ao vitimismo. Quando o vitimismo apodera-se da sociedade, como resultado, nega-se à vítima o dever do bem, a moral e a sua determinação de finalidade para sua vida, na distinção entre o bem e o mal – o ético.

O rompimento dos conceitos éticos e morais promove um deslocamento cínico, que desrespeita profundamente o indivíduo vitimado. É preciso conhecer limites. Precisa-se conhecer quem somos e qual é o nosso papel na sociedade. Ressentimentos, humilhações e fraquezas não poderão ser dados (informações) vantajosos para os indivíduos. É necessário afastar-se desses predicados e sair desse buraco sem fundo, uma vez que traumas engessam e imobilizam ações. É necessário estimular a superação.

Giglioli cita alguns pensadores: Lévinas, Derrida e Paul Ricoeur que oferecem estratégias argumentativas para ilustrar a essencialidade do dever ético em relação ao outro. A obra, com cerca de 178 páginas, é rica e enfatiza o que é necessário conhecer. O tema abordado por Giglioli nos permite analisar a responsabilidade como estrutura fundamental, e que ultrapassa os limites individuais, assumindo a vítima como o papel responsável: “a mitologia vitimária é uma subalternidade que perpetua o domínio”. À crítica, como nos diz Wittgenstein, cabe a função de representar o jogo de realidades do mundo; contudo, sozinha, ela não se basta. O que o professor Daniele Giglioli nos oferece é uma excelente reflexão, ainda atual, sobre a humanidade.

Resenha recebida em 07/08/2025 e aprovada para publicação em 01/10/2025